
A questão da mulher no MST

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

Apresentação

Esta cartilha contém o Plano de Trabalho e os encaminhamentos que tiramos no Encontro Nacional das Mulheres Militantes do MST, realizado de 25 a 28 de maio de 1996.

No encontro discutimos como se construiu historicamente a dominação de gênero e como essa discriminação se manifesta na sociedade em geral e internamente no MST.

Na primeira parte apresentamos um quadro-síntese da análise que efetuamos, mas sem preocupação em relatar a discussão pois não é este o objetivo desta cartilha. Poderá ser utilizado como roteiro para aprofundarmos nos estados, nas instâncias, nos grupos de base, etc. o debate sobre a questão da mulher no MST.

Chegamos a estas propostas de ação a partir dessas reflexões, de como vemos a situação da mulher no MST e das linhas políticas para a questão das mulheres já definidas nos principais documentos do MST. E são propostas não só para as mulheres mas para o conjunto do Movimento.

... PARTICIPANDO SEM MEDO DE SER MULHER!

São Paulo, junho de 1996

Coletivo Nacional de Mulheres do MST

1. Nossos principais problemas

1.1 Problemas relacionados com a luta pela terra

Nos assentamentos e acampamentos se reproduz os mesmos problemas da sociedade. As mulheres enfrentariam os mesmos problemas se não estivessem no acampamento, como discriminação, dupla moral, falta de estrutura para possibilitar a participação, etc.

1.2 Problemas relacionados à participação no MST

- ◆ as mulheres lutam mas não têm representatividade
- ◆ diferença entre teoria e prática do MST
- ◆ trabalho *com/ sobre/ das* mulheres é considerado secundário

1.3 Causas dos problemas

a) da sociedade ◆ preconceito histórico

- ◆ atraso das relações sociais do campo

b) da organização (MST)

- ◆ falta entendimento do problema (maioria acha que não existe problema)
- ◆ falta de incentivo e de criar mecanismos de participação
- ◆ falta qualidade na formação de seus membros

c) das mulheres

- ◆ medo de enfrentar os problemas.

1.4 Avanços

a) conscientização de que há problema e o jeito como enfrentamos a discriminação

b) preocupação que está existindo no MST de debater o problema

- ◆ política (enquadrar gênero na luta de classe)
- ◆ séria (do ponto de vista científico)

c) qualidade do debate que as lideranças femininas iniciaram

1.5 Desafios

a) O que queremos (rumo ao ideal)

- ◆ como construir novos valores?
- ◆ como vincular a participação das mulheres rumo ao nosso projeto estratégico, seja reforma agrária, seja de poder popular?
- ◆ como construir o novo (novas relações) no cotidiano?

b) Meios para avançar (formas)

- ◆ repensar, reelaborar uma metodologia apropriada no trabalho de base
- ◆ criar condições objetivas para aumentar a participação da mulheres
- ◆ pensar e propor formação política (relacionada à organização como um todo)
- ◆ ressaltar o que a mulher leva de novo ao participar de uma instância

c) Alerta a desvios:

- ◆ o número é importante mas não suficiente (é uma ilusão resolver com a cota)
- ◆ evitar o vedetismo ou personalismo quando ascendem a posição social.

2 . A evolução das nossas linhas políticas

Três dos nossos principais documentos abordam a questão da mulher propondo linhas políticas que deveriam orientar o trabalho no MST e mostram a evolução da maneira como a questão está sendo pensada no MST como um todo:

2.1. Normas Gerais do MST (1989)

- ◆ estimular a participação das mulheres em todos os níveis
- ◆ combater todos os tipos de discriminação e lutar contra o machismo que impede a igualdade de direitos e condições
- ◆ estimular comissões de mulheres nos acampamentos, assentamentos, para discutir problemas específicos
- ◆ estimular a participação do MST nos outros movimentos de mulheres
- ◆ a nível nacional ter uma equipe nacional de mulheres para:
 - a) pensar, propor, planejar as políticas específicas e apresentar à DN e CN
 - b) a comissão será indicada pela DN como organismo específico;
 - c) a comissão deverá elaborar materiais, publicações, página do Jornal Sem Terra
 - d) assessorar e fornecer subsídios para orientar o trabalho específico com mulheres.

2.2 . Documento Básico (1993)

- ◆ na organização do MST

Art. 45: considerar as questões específicas das mulheres e sua participação como parte integrante das reivindicações e da organização, tratando como classe e não enquanto gênero

Art. 152: sobre a produção - temos que garantir a participação das mulheres e todos os níveis da cooperação agrícola e sobretudo

estimular sua participação no trabalho produtivo, como também combater as desigualdades e o tradicionalismo que existe no meio camponês.

2.3 Programa Agrário (1995)

- ◆ A situação da mulher no campo (Ponto 7, página 16)

“Entre as pessoas que vivem no campo as que mais sofrem as péssimas condições de vida são, sem dúvida, as mulheres e as crianças. As mulheres realizam uma dupla jornada de trabalho, dedicando-se às atividades domésticas e ao trabalho na produção. A maioria não recebe nada pelo seu trabalho. Não participa das decisões da economia familiar. São as mulheres quem mais sofrem com a falta de atendimento de saúde para si e para seus filhos.

Acrescido a isso encontra-se uma condição generalizada de preconceitos e discriminações pela prática do machismo no meio rural, que submete a mulher a uma condição inferior”.

Nos objetivos gerais do MST (ponto 6): “combater todas as formas de discriminação social e buscar a participação igualitária da mulher”.

3. Plano de Trabalho

Nossas propostas de ação se inserem na estratégia geral do MST que é resumida na nossa palavra de ordem: “Reforma Agrária: uma luta de todos”, que significa:

- a) acumular forças organicamente e acumular experiências e
- b) envolver toda a sociedade fazendo a luta política na sociedade e transformando a R.A. em, de fato, uma luta de todos.

Tendo presente, pois, esta estratégia e como vamos trabalhar as questões específicas das mulheres no MST, elaboramos este Plano de Trabalho:

1. Nossos objetivos estratégicos

- a) construir novos valores no cotidiano (família, militância, direções, postura pessoal)
- b) tratar a questão de classe e gênero enquanto um princípio
- c) massificar e qualificar a participação da mulheres
- d) dar organicidade à participação das mulheres

2. Nossos objetivos específicos

- a) criar mecanismos para garantir a participação da mulheres em todos os níveis (creches e outras)
- b) criar novas relações em que os resultados políticos, econômicos e sociais sejam distribuídos de forma igualitária entre homens e mulheres

3. Níveis de ação

3.1 Na nossa base (sem terras, acampamentos e assentamentos)

- ◆ conscientizar sobre a necessidade da participação das mulheres na luta pela terra e pela reforma agrária
- ◆ despertar as mulheres para seus problemas específicos
- ◆ projetar lideranças para as instâncias
- ◆ fazer encontros municipais
- ◆ adequar horários de reuniões e assembleias para possibilitar a presença das mulheres
- ◆ reuniões com as mulheres para discutir questões específicas
- ◆ garantir que as mulheres tenham título da terra
- ◆ garantir a participação nas associações e cooperativas em nível de igualdade

3.2 Nas Instâncias do MST

- ◆ que todos os setores discutam e encaminhem concretamente a questão de gênero
- ◆ garantir espaços de estudo e discussão em instâncias, criando mecanismos de participação
- ◆ projetar quadros femininos
- ◆ assumir que temos problemas de participação

3.3 Entre as Mulheres Militantes

- ◆ a nível de militância e direção, criar fóruns de discussão e capacitação
- ◆ trabalhar a auto-estima e identidade
- ◆ forjar uma postura coerente com os novos valores para que possamos multiplicar militantes
- ◆ fazer oficinas de capacitação para apreendermos a sistematizar discussões.

3.4 Orientações Gerais

- ◆ aproveitar todos os espaços criados por outras organizações (igreja sindicatos, etc)
- ◆ organizar o trabalho com prioridades conforme a realidade
- ◆ avaliar quando e como levantar o debate
- ◆ conhecer a realidade fazendo um diagnóstico, levando em conta as diferenças culturais regionais
- ◆ envolver os homens em todas as discussões e atividades.

4. Encaminhamentos práticos e políticos

4.1 Como vamos nos estruturar:

- a) Foi constituído um COLETIVO NACIONAL, com as seguintes funções:
- ◆ encaminhar as decisões do encontro nacional
 - ◆ encaminhar a produção de materiais
 - ◆ centralizar as informações
 - ◆ representar o MST ou indicar nomes quando solicitado pela DN, CN.
- b) coletivos estaduais
- ◆ cada estado deverá ter uma responsável para receber material e repassar ao conjunto do MST
- c) realizar um encontro anual das mulheres militantes do MST

4.2 Publicações

- ◆ fazer um Caderno de Formação com os temas estudados neste encontro.
- ◆ os estados deverão fazer cartilhas conforme a sua realidade específica.
- ◆ enviar textos para a página de estudo no JST.
- ◆ divulgar experiências (encaminhar para o JST).
- ◆ escrever ou buscar pessoas que escrevam e encaminhar para o JST.

4.3 Nossas lutas específicas

a) Campanha Nacional de Documentação das Mulheres

- ◆ fazer uma campanha nacional com uma cartilha de orientação, em conjunto com a ANMTR
- ◆ juntar com a campanha nacional pela documentação pessoal (mulheres e filhos)
- ◆ campanha de cadastro e título em nome da mulher

- ◆ reivindicar a Justiça Itinerante para ir às zonas rurais (nos estados em que existe)
- b) campanha de cadastro e título da terra também em nome da mulher
- ◆ incluir nas reivindicações do MST (pautas)
 - ◆ começar pela carta de anuência e cadastro (em nome do homem e da mulher)
 - ◆ aprofundar o tema no Setor de Frente de Massas para politizá-lo.
- c) mobilização no dia 12 de agosto
- ◆ reforçar a mobilização do dia 12 de agosto, proposta pela ANMTR, a qual terá que ser assumida pelo MST como um todo
 - ◆ nos estados fazer lutas de massas e manifestações nos Tribunais de Justiça. Em Brasília levar as vítimas da violência, não só mulheres. Fazer mobilização de um dia apenas. Levar essa proposta para as instâncias do MST.
- d) 8 de março
- ◆ transformar num dia nacional de mobilizações e lançar os painéis ou cartazes com figuras femininas
 - ◆ colocar como bandeira de luta do MST o “dia da mulher”(com caráter de gênero e classe)
- e) reproduzir murais com retratos de lideranças femininas da classe trabalhadora
- ◆ propor como tarefa para o curso de formadores uma pesquisa sobre figuras femininas na história. Enviar a proposta para o Setor de Formação.
 - ◆ reproduzir cartazes de Rose e Cuba (menina)
 - ◆ propor outra série, além das pensadoras, de lideranças femininas

4.4 Relação com outras organizações de mulheres

- ◆ com ONGs ficou claro que não podemos nos iludir, às vezes teremos que isolar
- ◆ com outras, de classe, temos que melhorar o relacionamento
- ◆ o coletivo deve indicar quem vai representar o MST na articulação nacional dos MMTRs.

4.5 Palavras de ordem específicas a popularizar

◆ *Olgas, Roses e Rosas, também Margaridas.*

Mulheres na luta pela nova vida

◆ *Mulher consciente, na luta permanente*

◆ *Se a mulher participar, nós vamos massificar.*